

ARTIGO DE REVISÃO

Uso de psicotrópicos na atenção básica: uma revisão integrativa da literatura

Camilla Alves Brasil Vaz¹ · Milla Tatyelle Lopes de Carvalho² · Suzanna Martins da Silva Veras³ · Ronyerre de Souza Pereira⁴

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC Porto. E-mail: camillabrasil25@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC Porto. E-mail: millatatyelle@icloud.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC Porto. E-mail: suzannaverass22@gmail.com

⁴ Professor Orientador – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos-ITPAC Porto. E-mail: ronyerres@gmail.com

Recebido: 30 maio 2025 | Revisado: 23 junho 2025 | Aceito: 25 junho 2025 | Publicado *online*: 15 julho 2025

Resumo - O uso de psicotrópicos na atenção básica tem se intensificado nas últimas décadas, tornando-se um fenômeno de relevância crescente para a saúde pública. Desta maneira, esse estudo possui como objetivo descrever os fatores que contribuem para o aumento do uso de psicotrópicos na atenção básica por meio da revisão de literatura. A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura narrativa. A busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados eletrônicas: PubMed; SciELO (Scientific Electronic Library Online); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Google Acadêmico. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 05 anos, escritos em português e/ou inglês. Neste estudo foram selecionados um total de 15 (quinze) publicações. A partir da revisão de literatura realizada, constatou-se que o aumento do uso de psicotrópicos na atenção básica está relacionado a uma multiplicidade de fatores interligados, que vão desde aspectos estruturais do sistema de saúde até questões socioculturais e econômicas. Dentre os principais fatores identificados, destacam-se a medicalização de problemas sociais, a sobrecarga dos profissionais da atenção primária e a escassez de oferta de serviços em saúde mental, como acompanhamento psicológico e terapias não farmacológicas. Observou-se também a influência de um modelo biomédico hegemônico, que privilegia intervenções medicamentosas em detrimento de abordagens psicossociais mais amplas e integradas.

Palavras-chave: Medicalização · Problemas Sociais · Saúde Mental.

Use of psychotropic drugs in primary care: an integrative literature review

Abstract

The use of psychotropic drugs in primary care has intensified in recent decades, becoming a phenomenon of increasing relevance for public health. Thus, this study aims to describe the factors that contribute to the increased use of psychotropic drugs in primary care through a literature review. This research is a narrative literature review. The search for scientific articles was carried out in the following electronic databases: PubMed; SciELO (Scientific Electronic Library Online); LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences); Google Scholar. Studies published in the last 05 years, written in Portuguese and/or English, were included. A total of 15 (fifteen) publications were selected in this study. From the literature review carried out, it was found that the increased use of psychotropic drugs in primary care is related to a multiplicity of interconnected factors, ranging from structural aspects of the health system to sociocultural and economic issues. Among the main factors identified, the following stand out: the medicalization of social problems, the overload of primary care professionals and the lack of provision of mental health services, such as psychological counseling and non-pharmacological therapies. The influence of a hegemonic biomedical model was also observed, which favors drug interventions to the detriment of broader and more integrated psychosocial approaches.

Keywords: Medicalization · Social Problems · Mental Health.

Introdução

A predominância de doenças não transmissíveis no Brasil é em torno de 66,3% enquanto os adoecimentos e mortes por doenças transmissíveis fica em torno de 23,5%. Os transtornos mentais estão inseridos no contexto das doenças não transmissíveis e estão entre as principais causas de incapacidade e adoecimento na população em geral, ficando à frente até mesmo das doenças cardiovasculares e o câncer. A Organização Mundial de Saúde (OMS), em uma perspectiva global, aponta que cerca de 450 milhões de pessoas sofrem com transtornos mentais. Além do mais, a OMS sinaliza que uma a cada quatro pessoas no mundo, ao longo do tempo, irão desenvolver alguma maneira de adoecimento psíquico ao longo da vida (FAGUNDES; CAMPOS; LIMA, 2021).

Neste contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca como uma importante estratégia para a assistência e acompanhamento dos mais diversos casos de pacientes que sofrem com transtornos psíquicos, uma vez que o cuidado em saúde mental ofertado na APS reside especialmente em sua proximidade com o local de vivência do usuário, do cuidado longitudinal, do vínculo contínuo com a comunidade, na eficiência da gestão de doenças crônicas e problemas de saúde de longa duração, na proximidade com diversos recursos e nos princípios da intersetorialidade, integralidade, interdisciplinaridade e territorialidade (CARTAXO *et al.*, 2024).

Os transtornos mentais são responsáveis por aproximadamente um terço da demanda da atenção básica, o que pode atingir 50% ao se levar em consideração quadros subsindrômicos, como é o caso dos Transtornos Mentais Comuns (TMC), que inclui sintomas ansiosos e depressivos, como fadiga, insônia, irritabilidade, dificuldade de concentração, esquecimento e queixas somáticas, que, ao serem investigados individualmente, não se enquadram nos critérios formais de diagnóstico de ansiedade e/ou depressão (ALVES *et al.*, 2020).

Em face a isso, os psicofármacos desde que foram introduzidos na psiquiatria em meados de 1950, tem sido uma classe de medicamentos bastante prescritos. Esses medicamentos se classificam em antidepressivos, ansiolíticos-sedativos, estabilizadores de humor, neurolépticos ou antipsicóticos. Espera-se que essas medicações oportunizem o alívio da depressão, ansiedade, euforia e traga a promoção do sono. O aumento no consumo de psicotrópicos pode estar ligado a diversos fatores, como: controle insuficiente desses fármacos, crescimento da frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, dentre outros (CLARO *et al.*, 2020).

Os ansiolíticos são fármacos que possuem componentes químicos que agem no controle da ansiedade com efeitos que agem sobre as emoções, o comportamento e o humor. O principal fármaco desta classe são os benzodiazepínicos, sendo um dos medicamentos mais prescritos mundialmente, como é o caso do Clonazepam, Diazepam, Alprazolam e Midazolam (LIMA; SOUZA, 2021).

Os benzodiazepínicos possuem propriedades farmacológicas que favorecem a ação sedativa, ansiolítica, hipnótica, anticonvulsivante e relaxante muscular. É utilizado no tratamento da insônia, ansiedade, e possui boa tolerância e eficácia, desta maneira contribui para que os médicos prescrevam com frequência. Ressalta-se que os benzodiazepínicos podem provocar alguns efeitos colaterais, como aumento do comprometimento cognitivo, sedação, e em alguns pacientes mais graves, pode ocorrer depressão do sistema respiratório (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Os antidepressivos, são classificados de acordo com as características químicas ou farmacológicas. São utilizados, na maioria dos casos, para controlar a depressão, por agir no SNC, melhorando a estabilidade da depressão e ansiedade. Esses fármacos podem provocar visão embaçada, problemas gástricos, delírio, taquicardia e complicações cardíacas (NUNES; COSTA; MOROMIZATO, 2020). Os antipsicóticos são essenciais no tratamento de várias complicações psiquiátricas e neurológicas. É preciso ter cautela ao prescrever esses fármacos, pois se utilizado de maneira errada pode provocar reações adversas e interações medicamentosas, podendo levar a dependência (CLARO *et al.*, 2020).

Alves *et al.*, (2020) destacam que o consumo de psicotrópicos no Brasil é elevado e varia de 7,3% a 38,7%, sendo que a cada dez pacientes recebem prescrição de benzodiazepínicos, que geralmente é realizado pelo clínico geral, demonstrando que a maioria desses usuários não é avaliado por um médico psiquiatra, levando a supor que provavelmente esses pacientes utilizam esses medicamentos sem uma real necessidade.

Desta forma, o alto índice de prescrição e o uso continuado por longos períodos desses fármacos é algo que demanda reflexões e merece visibilidade. Nesse contexto, as equipes da APS se destacam como uma estratégia essencial para o acompanhamento dos diversos tipos de sofrimentos psíquicos, em especial nos municípios que possuem uma população pequena e que não contam com serviços como Residências Terapêuticas, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dentre outros. Assim como a APS deve ser a porta de entrada do usuário ao Sistema Único de Saúde (SUS), ela também se configura como um ponto importante de atenção no cenário da saúde mental (SOUZA *et al.*, 2024).

Desta maneira, esse estudo possui como objetivo descrever os fatores que contribuem para o aumento do uso de psicotrópicos na atenção básica por meio da revisão de literatura.

Material e Métodos

A presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura narrativa, cujo objetivo é descrever os fatores que contribuem para o aumento do uso de psicotrópicos na atenção básica. Esse tipo de revisão permite uma análise crítica e abrangente dos estudos existentes sobre o tema, proporcionando uma síntese qualitativa dos achados encontrados na literatura.

A busca por artigos científicos foi realizada nas bases de dados eletrônicas: PubMed; SciELO (Scientific Electronic Library Online); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde); Google Acadêmico. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 05 anos, escritos em português e/ou inglês, que abordam os fatores determinantes para o aumento do consumo de psicotrópicos na atenção básica. Foram excluídos artigos duplicados, aqueles que não abordam diretamente o tema e estudos que não possuam acesso ao texto completo.

As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram selecionadas a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Os termos principais incluem: "Uso de psicotrópicos"; "Atenção primária à saúde"; "Prescrição de medicamentos"; "Fatores determinantes do consumo"; "Saúde mental na atenção básica". Os termos foram combinados utilizando operadores booleanos (AND, OR e NOT) para refinar a busca e garantir a inclusão de estudos relevante.

A seleção dos estudos foi feita em três etapas: Leitura dos títulos e resumos para triagem inicial; Leitura integral dos artigos selecionados para verificação da aderência ao tema; Extração e análise dos principais resultados e discussão dos fatores que influenciam o uso de psicotrópicos na atenção básica. Os dados extraídos foram organizados em um quadro resumo, contendo informações sobre os autores, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia utilizada e principais achados.

Por se tratar de uma revisão de literatura baseada em estudos já publicados, esta pesquisa não exigiu a aprovação do Comitê de Ética, uma vez que não envolve a coleta de dados primários ou informações que possam identificar indivíduos. Dessa forma, espera-se que esta revisão contribua para o entendimento dos fatores que impactam o aumento do uso de psicotrópicos na atenção básica, fornecendo subsídios para a implementação de políticas públicas voltadas à racionalização do uso desses medicamentos.

Resultados e Discussão

Neste estudo foram selecionados um total de 15 (quinze) publicações, sendo estas analisadas e descritas conforme autoria, ano de publicação, objetivo e conclusão do estudo, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição das publicações selecionadas para compor o presente estudo

Autor(es)	Ano	Objetivo	Conclusão
Alves, EO et al.	2020	Verificar a prevalência de uso de psicotrópicos nas áreas de abrangências de Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Barbacena.	A prevalência do uso de psicotrópicos nas UBS pesquisadas foi elevada, indicando a necessidade de melhorar os cuidados na atenção à saúde mental desses pacientes. É provável que muitos desses indivíduos não apresentassem transtorno mental que justificasse o uso de medicamentos psiquiátricos.
Claro, MP et al.	2020	Analisar a prescrição de medicamentos psicotrópicos para usuários da Atenção Básica, através da análise de prontuários.	O consumo se deu predominantemente na população feminina idosa, a maioria vivendo com companheiro, com baixo nível de escolaridade e sem ocupação formal (donas de casa). A maioria das patologias encontradas não tinham relação com o diagnóstico de transtornos mentais, no entanto, a classe de medicação mais utilizada foi o antidepressivo, com destaque para a Fluoxetina. Grande parte dos pacientes são tratados na unidade básica de saúde e poucos são direcionados para o

			serviço especializado.
Lima, TN, Sousa, MNA	2020	Examinar os motivos para a utilização de psicotrópicos e quais as características dos pacientes que fazem uso dos mesmos.	<p>O sexo feminino é mais perceptivo em relação à sintomatologia das doenças, por isso, procuram mais cedo por ajuda e apresentam menor resistência ao uso de medicamentos prescritos do que os homens. Pacientes sem uma ocupação profissional apresentam maior prevalência de transtornos mentais. A terapia alternativa não medicamentosa poderia ser abordada, para pacientes</p> <p>Que proporcionaram transtornos de depressão, ansiedade e insônia. Os tratamentos medicamentosos para esses distúrbios envolvem fármacos que causam dependência química e efeitos colaterais, e isso leva, na maioria das vezes, as pessoas a se tratarem por longos períodos.</p>
Nunes, JR; Costa, JLR; Moromizato, LO.	2020	Realizar uma revisão integrativa, de modo a descrever a prevalência do uso dos psicotrópicos na atenção primária à saúde a partir das publicações científicas sobre o tema.	<p>A prevalência do uso do psicotrópicos na APS, teve variações, visto que a menor taxa encontrada foi de 7,3%, e a maior de 63,8%. De forma que a média brasileira da prevalência do uso dos fármacos psicotrópicos ficou entre 5,2 e 10,2%, elevando o alerta para a farmacodependência relacionada ao uso de benzodiazepínicos, mas também de outras classes, como antidepressivos, seguidos de agentes antiepiléticos, antipsicóticos, anorexígenos ou dopaminérgicos.</p>
Oliveira, ALML et al.	2020	Investigar a tendência do uso de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos (75 anos ou mais) residentes em comunidade.	<p>Evidenciou um importante aumento no uso de benzodiazepínicos em uma população idosa mais velha. Esses resultados preocupam, pois são medicamentos contraindicados para idosos, especialmente se utilizados cronicamente, e estão disponíveis na relação nacional de medicamentos essenciais.</p>
Boni, BS et al.	2021	Analisar o perfil do uso de psicofármacos e/ou psicotrópicos, no contexto da atenção básica, reportados na literatura mundial.	<p>O uso dessa classe de medicamentos é altamente prevalente, demonstrando a necessidade de Educação Continuada e Permanente em Saúde Mental a esses</p>

			profissionais, ressaltando o uso racional desses medicamentos.
Fagundes, GS; Campos, MR; Fortes, SLCL	2021	Analisar a qualificação do cuidado em saúde mental (SM) na Atenção Básica (AB) através das ações de Apoio Matricial em Saúde Mental (AMSM).	Este estudo traz evidências quantitativas de que o desenvolvimento de ações compartilhadas é determinante para qualificação do cuidado em SM na AB.
Santos, RP; Machado, AV	2021	Analisar o perfil das prescrições de controle especial, aviadas por uma farmacêutica de uma unidade básica de saúde do Distrito Federal, caracterizando ainda os usuários que fazem uso desses medicamentos.	A maioria das prescrições se originam em serviços públicos de saúde, o medicamento mais fornecido foi a fluoxetina, e a grande maioria dos usuários foram mulheres, entre 30 e 50 anos.
Assunção, AF et al.	2022	Avaliar a ocorrência de reação adversas relacionadas ao uso prolongado de psicofármacos em idosos assistidos pela RAPS do município de Ananindeua-PA.	Observou-se grande número de prescrição de medicamentos de uso impróprio para idosos sobretudo de Amitriptilina e Clonazepam, e falhas no alcance da assistência interdisciplinar.
Branco, ACSC; Cardoso, DR; Sá, MS	2022	Avaliar de forma integrada a utilização de medicamentos psicotrópicos na atenção primária do estado do Piauí e seus respectivos planos de intervenção.	É perceptível a problemática do uso irracional desses medicamentos e a importância das estratégias e ações reafirmadoras de modo a conscientizar profissionais e estabelecimentos de saúde, assim como os usuários.
Lima, TN; Sousa, MNA	2022	Identificar o perfil de usuários de psicotrópicos na atenção primária à saúde.	Os indivíduos em uso de psicotrópicos são em grande parcela usuários do sexo feminino em atendimento ou acompanhamento da ESF, grande parte tem ou teve acompanhamento psiquiátrico, são em sua maioria de baixa escolaridade e que apresentam distúrbios relacionados à ansiedade, preocupação excessiva, problemas de sono e depressão.
Alves Filho, RB et al.	2024	Realizar uma varredura da literatura médica vigente sobre o uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde.	Foi possível perceber o uso descontrolado da medicação, principalmente por idosos, que fazem um uso indiscriminado e sem a devida orientação médica.
Cardoso, TTS; Pereira Junior, JL	2024	Revisar a literatura científica para analisar os fatores que contribuem para a prescrição inadequada de BZDs na ABS e discutir suas consequências clínicas.	A prescrição inadequada de BDZ na ABS é preocupante e exige vigilância urgente.
Cartaxo, HCB et al.	2024	Examinar os fatores de risco associados ao abuso de psicotrópicos na atenção	O abuso de psicotrópicos está fortemente associado a fatores como gênero, com as mulheres

		primária.	sendo mais afetadas, e a baixa Escolaridade e idade avançada, que aumentam a vulnerabilidade devido à polifarmácia e suas consequências. Ademais, a falta de controle e registro adequado nas unidades de saúde, junto com a sobrecarga dos profissionais e a fragmentação do cuidado, contribuem para o uso inadequado desses medicamentos.
Souza, RP et al.	2024	Traçar o perfil dos usuários de psicotrópicos vinculados a uma Unidade Básica de Saúde e investigar suas perspectivas futuras relativas à manutenção do tratamento.	Quanto ao perfil dos participantes, a maioria eram mulheres com média de idade 55,05 e 73,68% deles não fazem acompanhamento no Centro de Atenção Psicossocial. Quanto ao perfil clínico, houve maior prevalência do diagnóstico de insônia (52,63%), e os psicotrópicos mais prescritos foram benzodiazepínicos (89,47%). Com relação ao Discurso do Sujeito Coletivo, 45,00% relataram não ter dificuldades para se adaptar ao medicamento, 68,42% apontaram melhora significativa e 41,67% acreditam não conseguir viver sem a medicação.

Fonte: Pesquisa realizada pelas acadêmicas (2025)

Nas últimas décadas, observou-se um crescimento expressivo no consumo de medicamentos psicotrópicos no Brasil, especialmente no contexto da atenção básica à saúde. Esse fenômeno não pode ser explicado por uma única causa, pois resulta de um conjunto complexo de fatores interligados: mudanças no perfil epidemiológico da população, transformações sociais, limitações do sistema de saúde, carência de suporte psicossocial e a naturalização da medicalização como resposta rápida a sofrimentos que, muitas vezes, têm raízes estruturais (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

A atenção básica, enquanto porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), tem como função promover cuidado integral, contínuo e coordenado. No entanto, enfrenta cotidianamente altos níveis de demanda, tempo reduzido de consulta e escassez de recursos humanos e materiais (LIMA; SOUSA, 2022). Nesse cenário, o uso de medicamentos psicotrópicos; como ansiolíticos, antidepressivos e antipsicóticos; tem sido adotado frequentemente como solução imediata para queixas relacionadas ao sofrimento psíquico, ansiedade, insônia, tristeza persistente e até sintomas psicossomáticos. Tal prática, embora muitas vezes necessária, nem sempre está atrelada a um diagnóstico estruturado ou a um plano terapêutico ampliado (CARDOSO; PEREIRA JUNIOR, 2024).

Claro *et al.*, (2020) analisaram 130 prontuários de uma Unidade Básica de Saúde do Paraná e verificaram que a fluoxetina foi o antidepressivo mais prescrito, seguido dos ansiolíticos Clonazepam e Diazepam. A Carbamazepina foi o anticonvulsivante mais

prescrito e o Haloperidol o antipsicótico. No estudo de Alves *et al.*, (2020), que verificou a prevalência do uso de psicotrópicos no município de Barbacena, os autores verificaram que os benzodiazepínicos foram os mais utilizados, sendo o Clonazepam o mais prescrito. Os antidepressivos foram os segundos mais prescritos, com destaque para a Fluoxetina.

Um dos fatores centrais para essa tendência é o fenômeno da medicalização da vida, ou seja, a transformação de experiências humanas; como o luto, o estresse, o medo ou a solidão; em patologias tratáveis com medicamentos (CARTAXO *et al.*, 2024). Essa lógica é impulsionada por uma cultura que valoriza a produtividade, o desempenho e a positividade constante, levando à intolerância social diante das fragilidades emocionais. Assim, muitas vezes, o sofrimento psíquico é interpretado como falha individual, sendo medicalizado em vez de compreendido em seu contexto social e subjetivo (NUNES; COSTA; MOROMIZATO, 2020).

Outro fator importante é a ausência de estrutura adequada para o cuidado em saúde mental no âmbito da atenção primária. Apesar dos avanços representados pela criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), muitas unidades básicas de saúde (UBS) ainda não contam com equipes multiprofissionais completas, como psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais (FAGUNDES; CAMPOS; FORTES, 2021). A ausência desses profissionais compromete o acesso a terapias não medicamentosas, como a escuta qualificada, grupos terapêuticos e abordagens comunitárias, que são fundamentais para um cuidado humanizado e resolutivo (SANTOS *et al.*, 2021).

Além disso, a formação dos profissionais de saúde frequentemente ainda está centrada em um modelo biomédico, que privilegia o diagnóstico e o tratamento medicamentoso em detrimento de práticas de cuidado mais integradas e subjetivas. Isso se agrava com a pressão por produtividade nas UBS, o que limita o tempo para escuta e acompanhamento longitudinal. Em muitos casos, o próprio usuário solicita o medicamento, pressionado por uma lógica de alívio imediato do sofrimento (SOUZA *et al.*, 2024).

Outro ponto a ser considerado é a influência da indústria farmacêutica, que atua de forma direta e indireta na disseminação de fármacos como soluções rápidas para uma ampla gama de transtornos e sintomas. Essa influência não apenas molda o comportamento dos profissionais de saúde, mas também contribui para o imaginário social sobre os psicotrópicos, que passam a ser vistos como recursos indispensáveis para enfrentar as adversidades da vida (BONI *et al.*, 2021).

Também é necessário destacar a relação entre desigualdade social e sofrimento psíquico. A pobreza, o desemprego, a violência urbana, a exclusão social e a precarização das relações de trabalho e moradia são fatores que impactam diretamente a saúde mental da população. No entanto, em vez de serem enfrentados por meio de políticas públicas estruturantes e ações intersetoriais, esses problemas acabam sendo “tratados” com medicamentos, o que perpetua o ciclo de exclusão e invisibilidade social (LIMA; SOUSA, 2020).

Em síntese, o aumento do uso de psicotrópicos na atenção básica reflete não apenas uma crescente demanda por cuidados em saúde mental, mas também um conjunto de desafios que vão desde limitações do sistema de saúde até questões culturais e estruturais mais amplas (ASSUNÇÃO *et al.*, 2022). Enfrentar esse cenário

exige uma transformação profunda na forma como compreendemos e cuidamos do sofrimento psíquico, com investimento em políticas públicas, formação profissional crítica, ampliação da RAPS e valorização de práticas de cuidado que acolham a complexidade da vida humana para além da prescrição medicamentosa (BRANCO; CARDOSO; SÁ, 2022).

Conclusão

A partir da revisão de literatura realizada, constatou-se que o aumento do uso de psicotrópicos na atenção básica está relacionado a uma multiplicidade de fatores interligados, que vão desde aspectos estruturais do sistema de saúde até questões socioculturais e econômicas. Dentre os principais fatores identificados, destacam-se a medicalização de problemas sociais, a sobrecarga dos profissionais da atenção primária e a escassez de oferta de serviços em saúde mental, como acompanhamento psicológico e terapias não farmacológicas. Observou-se também a influência de um modelo biomédico hegemônico, que privilegia intervenções medicamentosas em detrimento de abordagens psicossociais mais amplas e integradas.

Além disso, a pressão por respostas rápidas frente à demanda crescente por cuidados em saúde mental, aliada à formação médica voltada predominantemente para o uso de medicamentos, contribui significativamente para a prescrição excessiva e, muitas vezes, inadequada de psicotrópicos. A própria cultura social que associa sofrimento psíquico a transtornos clínicos passíveis de tratamento farmacológico também desempenha um papel central nesse cenário. Assim, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que fortaleçam as ações em saúde mental na atenção básica, promovam a formação continuada dos profissionais e incentivem o uso racional de medicamentos, com foco em práticas interdisciplinares e no cuidado integral ao sujeito.

Referências

ALVES, E. O. *et al.* **Prevalência do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde em um município do interior de Minas Gerais.** Rev Med Minas Gerais, 30 (4): S61-S68, 2020. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/2710>. Acesso em: 06 mar. 2025

ALVES FILHO, R. B. *et al.* **Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: um debate necessário.** Brazilian Journal Of Implantology And Health Sciences, 6(3):664-673, 2024. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/1634>. Acesso em: 14 abr. 2025

ASSUNÇÃO, A. F. *et al.* **Uso prolongado de psicofármacos entre idosos na atenção básica: análise dos riscos e acompanhamento profissional em uma rede de atenção psicossocial de Ananindeua-PA.** Brazilian Journal Of Development, 8(2): 13534-13552, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44382>. Acesso em: 14 abr. 2025

BONI, B. S. *et al.* **O uso de psicofármacos e/ou psicotrópicos: uma revisão integrativa.** New Trends In Qualitative Research, 1(1):880-889, 2021. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/492>. Acesso em: 14 abr. 2025

BRANCO, A. C. S. C.; CARDOSO, D. R.; SÁ, M. S. **Uso de medicamentos psicotrópicos na atenção primária do estado do Piauí.** Research, Society And Development, [S.L.], v. 11, n. 7, p. 1-8, 15 maio 2022. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/360616625_Uso_de_medicamentos_psicotropic os_na_atencao_primaria_do_estado_do_Piaui](https://www.researchgate.net/publication/360616625_Uso_de_medicamentos_psicotropic_os_na_atencao_primaria_do_estado_do_Piaui). Acesso em: 14 abr. 2025

CARDOSO, T. T. S.; PEREIRA JUNIOR, J. L. **Prescrição inadequada de benzodiazepínicos na atenção básica de saúde: uma questão que precisa ser revista.** Brazilian Journal Of Health Review, [S.L.], 7(10):1-3, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/75349>. Acesso em: 14 abr. 2025

CARTAXO, H. C. B. *et al.* **Fatores de risco associados ao abuso de psicotrópicos na Atenção Primária à Saúde.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 6(8):730-744, 2024. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/2811/3017>. Acesso em: 06 mar. 2025

CLARO, M. P. *et al.* **Perfil de prescrição de psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do Paraná.** Braz. J. of Develop, 6(7):44451-44465, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12850>. Acesso em: 06 mar. 2025

FAGUNDES, G. S.; CAMPOS, M. R.; FORTES, S. L. C. L. **Matriciamento em Saúde Mental: análise do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico na Atenção Básica.** Ciência & Saúde Coletiva, 26(6):2311-2322, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n6/2311-2322/>. Acesso em: 06 mar. 2025

LIMA, T. N.; SOUSA, M. N. A. **Uso abusivo de psicotrópicos e fatores associados com a má utilização na Atenção Primária à Saúde.** Id on Line Rev. Mult. Psic., 14(54):92-103, 2021. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2915/4625>. Acesso em: 06 mar. 2025

LIMA, T. N.; SOUSA, M. N. A. **Perfil de usuários de psicotrópicos na atenção primária à saúde.** Temas em Saúde, 22(2):1-25, 2022. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2022/04/22209.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025

NUNES, J. R.; COSTA, J. L. R.; MOROMIZATO, L. O. **Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde por uma revisão integrativa.** Braz. J. of Develop., 6(12):96711-96722, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21362>. Acesso em: 06 mar. 2025

OLIVEIRA, A. L. M. L. *et al.* **Aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos mais velhos: Projeto Bambuí.** Revista Brasileira de Epidemiologia, 23(1):1-11, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/6z8SrkbYw38T437sjXL8Ykx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 mar. 2025

SANTOS, R. P.; MACHADO, A. V. **Perfil de utilização de psicotrópicos em uma farmácia de uma unidade básica de saúde.** Saúde Coletiva, 11(69): 8468-8472, 2021. Disponível em: <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1931>. Acesso em: 14 abr. 2025

SOUZA, R. P. *et al.* **Experiências a cerca do uso de psicotrópicos entre usuários da atenção primária à saúde.** Saúde Coletiva, 14(89):13134-13149, 2024. Disponível em: <https://www.revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3119/3944>. Acesso em: 06 mar. 2025